

# Jovens artistas paulistas expõem no MAC

**Grupo** vem realizando coletivas de arte contemporânea em várias cidades, com objetivo de mapear a produção artística nacional

**NÁDIA THIM**

Um grupo de jovens artistas de São Paulo abre hoje, às 20h30, exposição coletiva no Museu de Arte Contemporânea (MAC). No convênio, o título da mostra em múltipla escolha — (*1*) *personeiras*; (*2*) *linhas imaginárias*; (*3*) *distância das palavras* — já reverte a ossada e a vinculação com propostas contemporâneas.

Elisabete Perez, Mônica Rubinho, Odine Mészaro, Raquel Carbolotti e Sidney Philocreon, além de outros jovens artistas, também desceram juntos nesta coletiva, também desceram, volvem em conjunto um processo de intercâmbio. Eles realizam desde o ano passado, coletivas em diversas cidades do País com o intuito de conhecer e mapear a produção artística nacional.

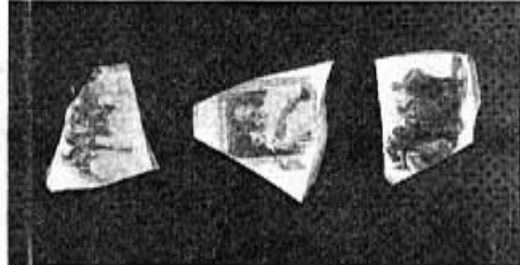
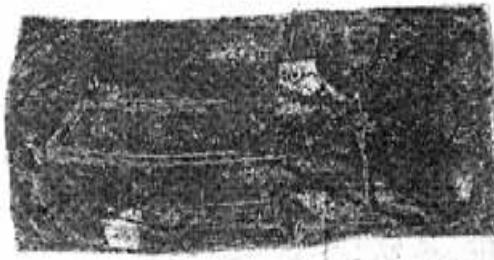
A ideia é promover, no futuro, uma grande coletiva com curadoria de Inês Raposo, diretora do Museu Brasileiro da Escultura, em São Paulo, reunindo artistas conhecidos das cidades onde estiveram. O grupo começou o intercâmbio expondo em Belém, depois foi a vez de Fortaleza e Florianópolis. No próximo semestre, eles seguem para o Rio de Janeiro e em seguida, Porto Alegre e Curitiba.

Na exposição de Curitiba, Elisabete Perez apresenta pinturas sobre lona, não-enteladas, elaboradas em técnica tradicional de pintura a óleo com estuque. Sua técnica e linguagem estão vinculadas a pesquisas sobre signos da perda, da morte, e ao movimento expressionista. Também remete à obra de Van Gogh e Iberê Camargo.

O tempo e a memória afetiva são abordados pelos objetos de Mônica Rubinho. Ela mostra cores de caráter autônomo, e muito feminino, que guardam — como reliquias — histórias pessoais. Veladuras de tecido, de vidro ou espelho compõem o papel de disfarçar a visibilidade, para que os registros sejam difusos e provoquem a curiosidade do público.

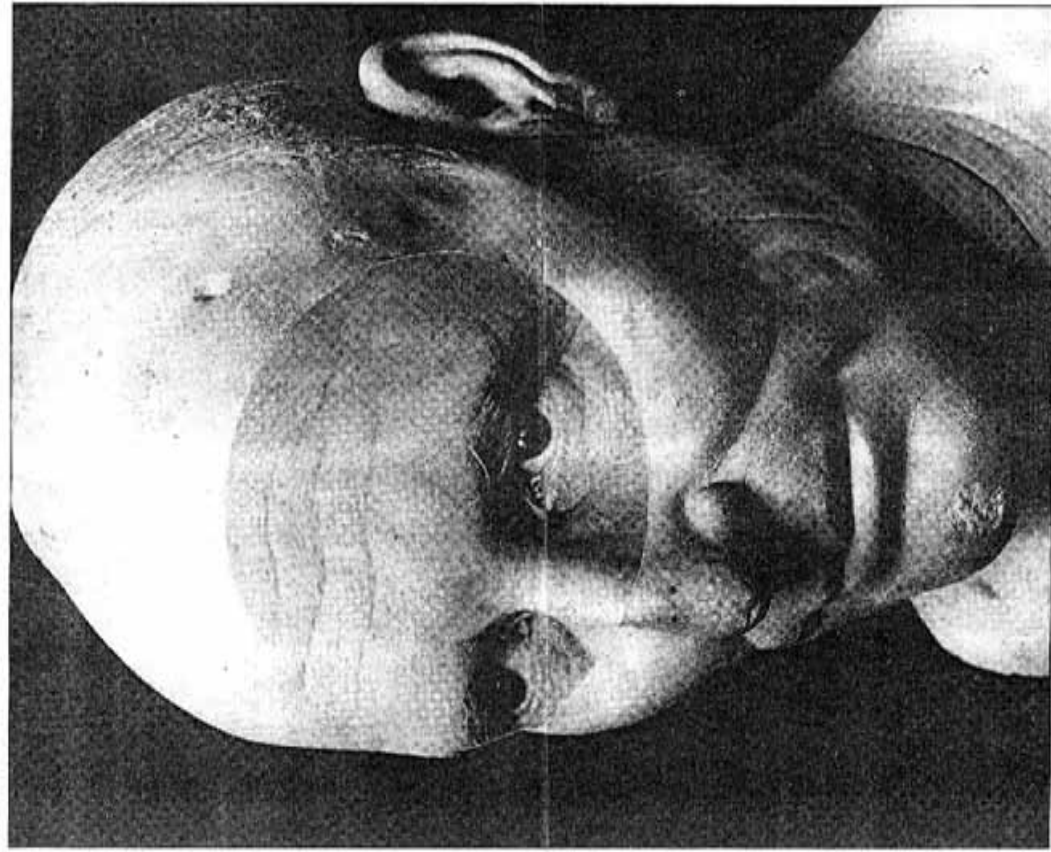
Já os trabalhos de Odine Mészaro trazem imagens de personagens históricos juxtapostas a expressões faciais de políticos contemporâneos.

O artista — que tem em formação filosofia — define sua produção co-



**Leito VII**, pesquisa sobre signos de perda, de Elisabete Perez (acima).

Sentimento para Comer com os Olhos, memória autobiográfica, de Sidney Philocreon



**Imagens juxtapostas** na criação de Odine Mészaro. Cavo um Fossil Repleto de Anzóis

ta questões como identidade e tratar a linguagem fotográfica como imagem construída. Odine foi um dos selecionados no Projeto Macrodinâmica.

Raquel Carbolotti apresenta uma série chamada *Amarrados Modulares*, com uma forte base surrealista. Ela cria módulos em madeira que

aproximam-se do desenho ao serem observados como jogo de linhas e sombrias.

A natureza humana revisitada — através da memória e da autobiografia — é a vertente dos trabalhos de Sidney Philocreon. Seus objetos de

arte buscam a fragilidade, a importância da imagem e da palavra

Exposições / *personeiras*; 0 linha imaginária / *distância das palavras*

Artistas: Mônica Rubinho, Elisabete Perez, Odine Mészaro, Raquel Carbolotti, Sidney Philocreon

Local: Museu de Arte Contemporânea (MAC), Rua Augusta, 2533, Edifício Pinacoteca (Ribeirão Preto) / 253-9600

Horário: das 10h às 18h, de terça a sexta